

Projeto Transfronteira: possibilidades do rádio na educação¹

Maria de Fátima de Albuquerque Caracristi²

Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Leandro dos Santos Pereira, Cinthia Mara Miranda, Frank Ferreira³

Resumo

O projeto foi desenvolvido em duas escolas da rede pública da cidade de Palmas, buscando introduzir o rádio como instrumento do processo de ensino/aprendizagem, através da elaboração de programas que permitem aos alunos do ensino fundamental, a aproximação com a linguagem e a produção radiofônica, rica em possibilidades de comunicação. O trabalho se justifica pela importância em propor um método de pesquisa, produção de textos e exercício do senso crítico e estímulo à leitura, no passo a passo da produção de programas de rádio. Na fase piloto os textos desenvolvidos versaram sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sendo discutidos, esclarecidos e decodificados para a linguagem popular os tópicos importantes do documento.

Palavras-chave

Rádio; escola; comunicação

Educação : antes de tudo uma atitude política

A corrente de pensamento que tem se dedicado ao estudo dos meios de comunicação de massa em consonância com a educação, recebe o nome de Comunicação Educativa, por alguns, ou Educomunicação, por outros. O artigo trata de elucidar a experiência piloto de um projeto que teve como objetivo a construção do campo comunicação/educação, inserindo-o na cultura da transdisciplinaridade através do rádio como mídia suporte.

Para Bacegga⁴, as mediações dos meios de comunicação editam o mundo, formulam e divulgam uma única versão da realidade. Neste aspecto dá-se a importância da rádio e da televisão. A autora apresenta a mídia como construtora de significados, os quais se constituem na base da formação das identidades. Recusando visões maniqueístas (ou emissor

¹ Trabalho apresentado ao NP 11 – Comunicação Educativa, do V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

² Jornalista, Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA/USP. Professora Assistente do Curso de Comunicação Social da UFT e-mail: mariaf@uft.edu.br

³ Alunos do curso de Comunicação Social que participaram como bolsistas do projeto, através de auxílio financeiro da Rede Andi

⁴ BACCEGA, M. A. Comunicação: interação/emissão/recepção. Revista Comunicação & Educação. P.7-15

ou receptor), que levariam à compreensão da mídia apenas como veiculadora de significados, defende uma visão dialógica, inserindo a construção desses significados no território que se estabelece entre ambos os pólos.

A abordagem teórica deste artigo tem a finalidade de apresentar um experimento que buscou realizar a prática a relação da comunicação com a educação, através da mediação da linguagem radiofônica, tomando como princípios norteadores a idéia de que existe um espaço para a democratização dos meios de comunicação e de que a mudança de postura do receptor, passivo para uma postura crítica e atuante compreende o entrosamento que a própria audiência possa efetivar com a mídia.

A complexidade das empresas de comunicação, a importância que os meios atingiram numa sociedade eminentemente carente de garantias sociais advindas do estado, e que delega à mídia, aparentemente apartidária a função de depositário fiel de suas queixas e mazelas, compromete ainda mais o estabelecimento de uma relação íntima com o espectador, que precisa cada vez mais dos meios para se manter informado, atualizado, “politicizado culturalmente”, delegando às empresas de comunicação e aos profissionais da área, a responsabilidade total sobre a veiculação de fatos e gerindo, por assim dizer, os temas de interesse da sociedade, ou de maneira sutil, definindo aquilo que deve ou não deve ser falado, discutido, comentado e omitindo o que pelo prisma determinado pelas empresas não deve ser debatido ou sabido pela opinião pública.

Pretender que um número cada vez maior de pessoas se interessem pelos meios de comunicação, no sentido de tê-los como propriedade e deles fazer uso em benefício próprio e coletivo ainda pode soar como utopia, não o desejo que a população acalenta por ver-se e ouvir-se, mas a concessão de canais ainda trata-se de uma estratégia circulatória do sistema dominante, ou um prolongamento de perspectivas político partidárias, que está distante do povo, talvez a estratégia certa, seja redefinir a complexidade dessas empresas (televisão, rádio, cinema, jornal) que atingiram sofisticadas tecnologia e pensá-las como um instrumento a serviço da coletividade.

Neste aspecto, o projeto Rádio Transfronteira tem definida a sua visão política: alterar radicalmente a percepção tradicional de que os meios de comunicação são propriedades pragmaticamente vinculadas ao poder econômico e político, de bases estabelecidas, hermeticamente constituídas e que as telas, as vozes eletrônicas compõem um mundo no qual o homem comum só tem direito a sua forma simbólica, enquanto consumidor da realidade que lhe é assegurada pela mídia.

O projeto na sua intenção de estar a serviço de uma prática de comunicação humanizadora levou em conta os preceitos defendidos por SOARES⁵ quando ilustra o planejamento e o papel do gestor de processos comunicacionais. Perceber o comunicador que em situação de docência ou de pesquisa elabora programas ou projetos de ensino e de pesquisa em comunicação.

Nesta possibilidade o papel do comunicador/educador é determinante como orientador das possíveis alterações do processo produtivo, que permita uma transparência da amplitude tecnológica em que está imbricado o meio de comunicação como elemento de destaque no mercado que o elegeu reproduzidor da realidade representável, uma espécie de “*tautismo*”⁶, que pode ser entendido como o “neologismo formado pela contração de ‘tautologia’ (o repito, logo provo tão atuante na mídia) e ‘autismo’ (o sistema de comunicação torna-se surdo-mudo, isolado dos outros quase autista)..”

Há uma percepção forjada de que a ciência e a técnica estão na via de um operacionalismo tecnocrático, progressivamente abstrato em face de finalidades verdadeiramente coletivas⁷, o que nos assegura o direito de experimentar uma outra forma de pensar e de discutir sobre as mídias, evidenciando sobremaneira o papel social que é, elemento de distinção ideológica, atribuído a cada veículo.

Essa proposta de atribuir um valor social aos meios de comunicação que desde sempre operaram como determinantes da incomunicação das massas, uma vez que a massa não se comunica através de seu meio, mas tais meios tornaram-se bastante eficientes na criação de códigos totalizantes de comunicação,⁸ nos possibilita a mentalizar uma proposta de trabalho que comungue com a vontade de efetivar a perspectiva social dos meios e, para tanto, comungar a educação com a comunicação ou vice-versa.

Antigamente, a Educação estava salvaguardada em torno de conceitos relativamente simples e atrelados ao aprendizado e a cultural. Hoje, a segmentação de novas áreas de estudo e de ciência com base na educação, e tendo o homem como objeto social histórico e político, atingiram uma vasta complexidade e a educação, como parte desse processo, necessita ser analisada sobre vários aspectos, que se inter-relacionam, aqui tomaremos como parâmetro norteador a política.

⁵ SOARES, Ismar de Oliveira. Planejamento de processos de comunicação e cultura. P. 5

⁶ SODRÉ, Muniz. Reinventando @ cultura. A comunicação e seus produtos. In: SFEZ, Lucien. La communication”. Col. Que Sais -Je ?

⁷ SODRÉ, Muniz. Op. Cit, p. 33

⁸ CZERMAK, Rejane. “Comunicação e produção da subjetividade” In: GUARESCHI, Pedrinho (org.) Comunicação & Controle Social. São Paulo, Cortez

Para Adorno, é necessário antes perguntar-se “Educação - para quê ?” “onde este “para quê” não é mais compreensível por si mesmo, pois tudo se torna inseguro e requer reflexões complicadas. E, sobretudo, perdido este “para quê”, que não pode ser simplesmente restituído por um ato de vontade, erigindo um objetivo educacional, a partir do seu interior”, nos resta estabelecer circuitos de comunicação independentes que permitam a legitimação do ser social, desencadeando uma ação que só pode ser pensada como política.

A postura de Adorno, como os demais teóricos advindos de Frankfurt, adeptos da teoria crítica e voltados para os estudos e discussão sobre as mídias, serviu de inspiração para adotarmos uma epistemologia específica para o desenvolvimento do projeto Rádio Transfronteira, não no sentido atávico das doutrinas dogmáticas com que os intelectuais engessaram os mídias, os consagrando instrumentos banalizadores da cultura, mas sem perder de vista a posição hegemônica que os meios de comunicação de massa se posicionam e redefinem o próprio sentido simbólico da cultura.

Relacionando os tópicos proposto por Guareschi,⁹ numa perspectiva de Raymond Geuss, são três os pontos específicos de uma Teoria Crítica que nos propomos a redimensionar:

1. tomam posição clara diante da ação humana, visando ao esclarecimento das pessoas que a assumem, fazendo-as capazes de descobrir os seus interesses e levando-as a libertação das imposições;
2. não deixam de ser formas de conhecimento;
3. são teorias reflexivas, diferente epistologicamente das teorias das ciências naturais;

Nestes termos o Projeto da Rádio Transfronteira adota o significado de “esclarecimento”, na tentativa de explicar o sentido de “libertação”, aí sim, uma educação politizante, se dirigindo aos próprios agentes, no caso os alunos envolvidos com o trabalho dando aos mesmos alunos condições de questionarem sobre as suas realidades e verdadeiros interesses, se os houver.

Deixando de lado os conceitos frankfurtianos de ojeriza à mídia, o rádio como instrumento ou suporte tem o papel de facilitar o ensino e a aprendizagem, uma vez que a escola, e neste aspecto, a escola pública, principalmente, não oferece padrões de resistência à indústria cultural, nem serve de esteio para que os seus destinatários desvendem as estratégias ideológicas que perpetuam o controle poderoso de mentes e corpos, possibilitando a integração dos indivíduos à vida social.

⁹ GUARESCHI, Pedrinho A . Op. Cit. P. 53

Se é pensamento coletivo esse conceito de uma nova sociedade que elegeu os Meios de Comunicação de Massa como agente mediador de todas as demandas, sejam elas de ordem moral, jurídicas, emocionais, é através dos MCM, que nada negam, que tudo permitem, que o indivíduo de forma particular, formaliza as conclusões sobre as manifestações sociais, econômicas e políticas e se posiciona sobre determinados temas, relacionados diretamente com as ações anônimas do seu cotidiano.

A Rádio Transfronteira percebe a Educação, antes de tudo, como um ato político e compreende o caráter ideológico da palavra como instrumento imediato da atitude de produzir mensagens, através das mídias. Pode-se conceber que a educação está susceptível à interpretações diferentes e pouco palpáveis no campo prático de ação, podendo de um lado satisfazer aos interesses de ordem mais espiritual do que material, ou ser a responsável pela resolução de ambas, o que não ocorre.

De certa forma, os programas escolares, no caso o brasileiro, não conseguem responder às necessidades reais de um número muito grande de indivíduos que poderiam dispor da escola, com o intuito de galgar o degrau para uma vida materialmente mais confortável, se concordarmos que é através da qualificação que, mais democraticamente, as pessoas possam vir a ascender de nível sócio-econômico.

Diante da realidade nos resta buscar um conceito mais autêntico para a educação, que diga respeito à oportunidade de equacionar as desigualdades sociais, através da ascensão escolar e que, neste conceito, possamos encontrar as principais idéias que permitam ao indivíduo conhecer-se, enquanto ser criativo, num processo de luta de classes, em que a educação faz parte do engenho contínuo, do encaminhamento para o desenvolvimento cognitivo e ideológico.

“Educar é fazer pensar” . Se assim o é, desde agora, devemos ter critérios ao relativizar uma proposta educadora que conceba o uso dos média, que são reconhecidamente aparelhos reprodutores da cultura massificada que, para atingir o maior número de pessoas, não permite o exercício do pensamento, mas a assimilação de informações fragmentadas e já ideologicamente formatadas pelos filtros da edição de imagens, textos, discursos.

Conceituando as maneiras de educar

Para Bordenave, existem três formas de opções educativas: 1. Educação que põe ênfase nos conteúdos; 2 Educação que põe ênfase nos resultados; e 3. Educação que põe ênfase no processo. O primeiro tipo de educação corresponde àquela tradicional, baseada essencialmente na transmissão de conhecimentos e valores de uma geração à outra, do professor ao aluno, da elite à massa. Tende a ser vertical, geralmente autoritária e muitas

vezes paternalista. O professor, o instruído, o que sabe, recorre ensinar ao ignorante, ao que não sabe. Este tipo de educação foi chamada por Paulo Freire de bancária.

O segundo tipo de educação, que põe ênfase nos resultados, é a que mais recebe a influência dos meios de comunicação e que, segundo a análise de Mário Kaplún, requer uma abordagem mais ampla, já que se tornou muito utilizada como textos de estudos nos países latinos. Este modelo de educação surgiu na América Latina como uma primeira resposta ao problema de subdesenvolvimento.

Pensava-se que a solução, para a pobreza em que se encontravam os países latinos, era a “modernização”, isto é, a adoção das características e métodos de produção dos países chamados desenvolvidos. Era necessário multiplicar aceleradamente a produção e obter um rápido aumento nos índices de produtividade, o que para isso foi imprescindível a introdução de novas e modernas tecnologias. A educação devia servir como suporte para potencializar os países latinos a alcançarem algumas metas. Por exemplo, ela deveria ser aplicada para persuadir os camponeses “atrasados” a abandonarem seus métodos agrícolas primitivos e adotarem novas técnicas.

Baseados nesta teoria, a comunicação exerce uma função maior, como ilustra Kaplún, passando a ser uma arte de provocar significados e produzir comportamentos, suscitando trocas no pensamento, no sentimento e na ação dos indivíduos, a medida que há a intenção de obter deles, um certo tipo de atitude através da produção e da emissão das mensagens. O norte americano Davi Berlo é um dos difusores desses conceitos, em boa medida, próximos da teoria dos reflexos condicionados de Pávlov.

Uma recompensa rápida para um objetivo atingido, reforços de valores mercantis e utilitários, como critério de realização pessoal, êxito material, consumismo e individualismo são valorizados neste esquema.

No projeto Rádio Transfronteira, a educação é vista como um processo lento, sedutor e potencializador da ascensão das classes trabalhadoras, a uma nova perspectiva de vida social, que possibilite no exercício da palavra, que pese as dificuldades de ordem educativas, que não condicionam o domínio da língua pátria para os alunos de uma maneira geral e para aqueles provenientes das escolas públicas em particular.

A Rádio Transfronteira, como se denomina o projeto, vem desempenhando um papel de promotora de uma série de questões ligadas ao ensino formal, muito embora o desempenho do projeto vise a informalidade do processo educacional através das técnicas de pesquisa, redação e locução, que o meio propicia aos alunos envolvidos no trabalho.

A experiência com a utilização do rádio buscou uma maneira de otimizar o processo de aprendizagem, contando com a efetiva participação de alunos regularmente matriculados no ensino fundamental, da quinta a oitava séries, da rede pública da cidade de Palmas, no Tocantins.

A preocupação desde o início dos trabalhos era promover a compreensão da importância da efetiva participação dos atores envolvidos no projeto, já que toda ação parte de uma constatação que seja motivada pela culpa, frustração, medo, excitação, etc. No caso em questão, almejamos a conscientização de que as condições históricas propiciaram em muitos casos, uma vida indigna para alguns, a compreensão das desigualdades sociais motivadas pela dominação auto-imposta e que podemos criticar qualquer sociedade e buscarmos meios de alterar aquilo que não nos convém.

Para tanto o domínio da língua, a apreensão do sentido da palavra, é essencial e ponto crucial para a alteração da realidade insatisfatória. A realidade da palavra como definidora daquilo que sou em relação ao outro ou como agente da coletividade. [...]“*A palavra como uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros*”, no dizer de Bakhtin. Mas como definir-se enquanto interlocutor se a palavra não me pertence ? [...]

O projeto da Rádio Transfronteira redimensionando essas preocupações gerais de ordem teórica, propôs o rádio como meio de exercitar as aspirações de uma maneira de ensino aprendizagem que reforçasse as habilidades de cada elemento envolvido, ou seja, o mundo interior e a reflexão de cada um repercutindo na palavra como signo e a posterior materialização de necessidades e anseios ou de novas idéias de visão de mundo que são paulatinamente construídas tendo o rádio como condutor físico dessas aspirações.

Cientes da sua situação social o aluno dá forma aos seus anseios individuais ou gerais através da atividade que o impele a formalizar mais adequadamente seu repertório de projetos que é aperfeiçoado à medida que seu grau de consciência política se aprimora, que seu vocabulário se enriquece e que ele em atividade mental construtiva se redefine como locutor da sua história.

A construção de determinada anunciação na Rádio Transfronteira obedece um crescente que se precipita com o ato de falar, a questão exige a formalização de um estoque de informações que o aluno busca da sociedade em que vive e interage, os temas relevantes que pensa ser importante debater e que gostaria que a opinião pública tomasse conhecimento. Tais temas são extraídos em círculos de debates denominados de cassetes fórum¹⁰, seguindo a

¹⁰ Chama-se de cassette fórum a técnica empregada por Mario Kaplun para extrair idéias e fomentar o debate em comunidades rurais de várias localidades dos países latinos. A fita cassette era usada visando a captação dos

mesma metodologia de Kaplùn. Esses temas passam a circular em forma de pauta e são desenvolvidos pelos alunos da rede pública, através de pesquisas de ampliação para a melhor problematização das idéias.

Para que tais alunos possam escrever seus roteiros de programas e pô-los no ar, através de um circuito interno de distribuição do material, dentro das próprias escolas é necessário que tenham a propriedade da palavra mesmo que de forma rudimentar, na prática, a experiência privilegia a tomada de consciência, o discurso interior, a exteriorização é consequência.

O projeto contou com o apoio de três acadêmicos, do curso de Jornalismo da Universidade do Tocantins, fez-se necessário a presença de pelo menos um professor da própria escola, tanto no caso da Darcy Ribeiro como da escola Monteiro Lobato, que destacaram-se como elo entre o que foi desenvolvido nas oficinas e os conteúdos ou temas que surgiram dos fóruns, com o próprio universo escolar, no seu devir cotidiano.

O problema consistia na edição do material já gravado pelos alunos, uma vez que a maior parte das escolas públicas municipais e em particular as duas selecionadas para o projeto, não dispunham dos equipamentos técnicos necessários para a fase de edição, produção e pós produção. A idéia foi criar uma rádio móvel e montá-la no interior de um carro estilo perua, oferecendo possibilidades aos alunos de conhecerem a tecnologia radiofônica empregada nos estúdios de rádio, bem como possibilitando a edição do material in loco.

A INTER-RELAÇÃO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM ACADÊMICOS DO CURSO DE JORNALISMO

A execução do projeto Rádio Transfronteira levou em conta a possibilidade de implementar o exercício prático concomitante com a teoria, numa proposta mais dinâmica de inter-relacionar as teorias com o fazer diário profissional. Os alunos do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, na época ainda mantida pelo Estado, com o nome de Unitins, envolvidos no projeto, tiveram também, a oportunidade de trocar experiências com o coordenador da Oficina de Imagens, associação educacional e cultural, um dos braços da Rede Andi, em Belo Horizonte, que veio até Palmas para assistir o I seminário da Apresentação do Projeto Rádio Transfronteira, com o intuito também de trocar experiências e avaliar o êxito do mesmo.

pontos de vistas dos cidadãos camponeses e das demais pessoas que se inserissem no fórum de discussão. As fitas eram ouvidas em uma central pelos coordenadores do projeto e as respostas às questões, ou as idéias eram ampliadas do outro lado do cassete, promovendo dessa maneira um diálogo simples e com pouca interferência dos coordenadores.

As várias fases do trabalho contou com o auxílio de três alunos bolsistas, do curso que deram suporte técnico, em todas as etapas do projeto. A intenção era desmitificar o uso funcional do rádio, mobilizando a atenção para a possibilidade comunitária que a mídia dispõe, além de permitir aos acadêmicos vivenciarem as realidades sociais dos mais variados segmentos sociais que convivem no ambiente das escolas públicas.

O projeto de pesquisa e extensão “Rádio Transfronteira” surgiu como resultado da observação e da experiência adquirida ao longo de dez anos de ensino nas faculdades de Comunicação Social, especificamente nos cursos de Jornalismo, de várias instituições do país: Centro-Oeste, (Instituto Várzea Grandense de Educação, em Várzea Grande, Mato Grosso), Universidade de Cuiabá (UNIC); no Nordeste Universidade Potiguar em Natal, em São Paulo, na Universidade 9 de Julho e em Presidente Prudente, na Unoeste; no Norte na Unitins, Universidade do Tocantins, na cidade de Palmas e Unirg em Gurupi.

Em todas essas instituições do ensino superior, lecionando ora em disciplina teóricas, ora em disciplinas práticas ficou, evidente, sob o meu ponto de vista o hiato entre as propostas acadêmicas e as exigências do mercado. Algumas instituições pensam suas grades isoladas dos projetos pedagógicos, outras, principalmente as particulares tentam motivar os alunos inserindo disciplinas práticas como Fotografia, ou alguma técnica introdutória para amortecer a tensão de um número de disciplinas teóricas que contemplam a carga das humanísticas.

Podemos dizer que de Cuiabá, no Centro-Oeste; Natal no Nordeste e em São Paulo, capital e interior e por último no Tocantins, os cursos de Jornalismo são oferecidos mas não são levados em conta as especificidades do mercado e a exigência de laboratórios de mídia que supram as necessidades técnicas pertinentes as mídias eletrônicas e impressas.

A execução do projeto pode prover maneiras científico/pedagógicas de estimular a prática, não apenas nos laboratórios das faculdades, sempre em defasagem, levando em conta a necessidade de desvincular os cursos de Jornalismo das fases etapistas, muitas vezes moduladas por grades excessivamente teóricas, que sucumbem a criatividade e a expectativa dos alunos de inserir-se em projetos mais atuantes.

O propósito era o de aliar a necessidade de formar jornalistas cientes da responsabilidade social que a profissão exige, com as causas sociais que cotidianamente interferem nas agendas das emissoras de rádio, tevê, jornal, Internet.

O estudo visou estudar as interfaces da comunicação com a educação, tendo como mídia o rádio, muito embora, tanto o meio como as propostas temáticas possam ser ampliadas com a inserção de novas mídias, como a televisão, o jornal impresso, entre outras. Outra

proposta é que o projeto pudesse proporcionar aos alunos de Jornalismo, um campo de atuação que valorizasse as problemáticas sociais, despertando a visão mais crítica do que funcional do uso das mídias.

O projeto busca, também, dirimir as distâncias entre o ensino institucional das faculdades de comunicação social, das necessidades diárias das empresas de comunicação, que para acompanhar a sociedade da era virtual, adotam padrões de conduta diversificados, exigindo a atualização freqüente de novos aparatos tecnológicos e de uso desses meios, bem como do seu gerenciamento na produção de notícias.

A proposta centra-se na possibilidade de aliar o caráter social inserido no conceito dos cursos de Comunicação Social, como bem, já define a nomenclatura dos cursos, com uma nova visão que se descortina para as várias habilitações que tratam as ciências da comunicação.

Modus Operandi- Ações que foram desenvolvidas e suas metodologias

Ação 1- Seleção das partes envolvidas

- Seleção dos alunos para o projeto
- Seleção de técnicos para o projeto
- Seleção das Escolas e dos alunos a participarem do projeto

Ação 2 - Instalação da Rádio Transfronteira

- Adequação do estúdio no carro: mesa de áudio, caixas de som, instalações de cabos e sonorização necessários;
- Reunião em cada escola com equipe pedagógica , direção e representantes de alunos;
- Viabilidade de espaço para projetar o estúdio e recursos disponíveis: biblioteca, Internet, discos, cds;
- Execução da montagem dos estúdios
- Pôr no ar a programação idealizada pela equipe de produção.

3. 1. Otimização do Ensino Aprendizagem

Para a perspectiva educativa

Sugerimos que a rádio trabalhe com os temas propostos pelos professores pertinentes as disciplinas de Geografia, História, Português, Ciências, Educação Artística, Educação Física, através de recursos dramáticos e interpretativos e na linha de reportagens, com o monitoramento dos alunos de Jornalismo e aperfeiçoamento técnico do uso dos instrumento executado pelo técnico de áudio e rádio.

Resultados alcançados

- Uma rede de difusão informativa com o material produzido e gerido pelo curso de Jornalismo e que abra espaço para os problemáticas da criança e do adolescente, em Palmas, capital do estado do Tocantins.
- Preparar os alunos do curso de Jornalismo, para atuarem como divulgadores do projeto do uso do rádio na formação educativa.
- Estímulo do ensino/aprendizagem, nas crianças, adolescentes e jovens das escolas públicas da rede estadual/municipal a partir da implantação dos estúdios de rádio nas escolas.

O projeto recebeu apoio financeiro da ANDI (Agência de Notícias dos Direitos da Infância) que é apoiada internacionalmente pela Fundação AVINA, Save the Children da Suécia e outros parceiros institucionais, na época a Universidade do Tocantins (Unitins) e a Universidade de Gurupi (Unirg). As duas escolas que participaram do piloto dos trabalhos foram as escolas Municipais Darcy Ribeiro e a Escola Monteiro Lobato, localizadas na Arse 92 e 101, na cidade de Palmas, no Tocantins.

A Rádio Transfronteira atua como experimento piloto, mas o resultado do projeto não delega à tecnologia a virtuosidade, pois nessa rádio, o meio de comunicação, com seus aparatos tecnológicos, é um instrumento nas mãos dos usuários, com o objetivo de promover a interação, estimular o debate, a pesquisa, promover a auto estima e oportunizar às classes menos favorecidas de contatar diretamente com a mídia, numa tentativa ainda incipiente de buscar a democratização dos meios.

A idéia é que posteriormente sozinhos nos seus universos escolares cada aluno seja levado a pesquisar, a criar textos ou programas para o rádio que versem sobre as temáticas, mais variadas, selecionando canções e explorando sempre e mais a oralidade. A perspectiva final é buscar brechas para a possibilidade dialógica do rádio, inserindo-o como instrumento facilitador da compreensão de questões importantes para a formação da cidadania e dos direitos inerentes a cada indivíduo.

Considerações Finais

A pesquisa aqui apresentada, na sua concepção metodológica e mesmo após as observações adquiridas com o experimento empírico não nos permite dispor de uma conclusão isolada acerca do uso do rádio na potencialização da aprendizagem, nos alunos do ensino fundamental. Podemos evidenciar que é estimulante para os alunos e professores o uso da mídia, muito embora as escolas apresentem uma rotina engessada que dificulta projetos que alterem as rotinas diárias.

Diante das argumentações acima dispostas, podemos concluir que:

1. O sistema educativo público tem por missão possibilitar o real aprendizado dos conteúdos básicos, fundamentais aos alunos com poucos recursos financeiros, oriundos das classes marginalizadas, o que não vem ocorrendo satisfatoriamente. Esta ausência satisfatória de apreensão de conteúdos, acarreta seqüelas em toda aprendizagem subsequente, inclusive na habilidade no uso de suportes tecnológicos.
2. A colaboração do rádio no processo de apreensão de conteúdos nas ciências humanas e sociais, pode ser aferida como pontual, se não for reforçada em sala de aula pelos professores das disciplinas específicas, ficando o conhecimento adquirido na superficialidade, apenas para ser utilizado na produção das matérias, textos e entrevistas que foram ponto de pauta naquele momento. Ou seja, o conhecimento adquirido foi motivado pela necessidade de utilização desse conhecimento como suporte para as estratégias de produção da linguagem radiofônica, mas não significa que sejam realmente introduzidos e reorganizados e posteriormente resgatados pelos alunos, como conteúdo aprendido, podendo apenas maquiagem o real aproveitamento dos conteúdos pedagógicos.
3. Os professores das séries iniciais, do primeiro ano primário a oitava série devem ser criteriosos no uso das tecnologias de suporte educativo, como Internet, máquinas calculadoras, vídeos, consideramos que tais suportes devem ser introduzidos como instrumentos, mas não deveriam substituir as consultas às fontes primárias. Percebe-se o uso das mídias como caminho facilitador do conhecimento por dispor de uma decodificação mais direta, transferindo a atenção do aprendizado e do raciocínio, para os fins dos resultados alcançados.
4. Nos casos estudados o aluno opta por assistir ao vídeo do que ler o livro, torna-se dependente da calculadora antes de dominar as quatro operações, utiliza a Internet como busca não de fontes para uma posterior pesquisa, mas vai direto aos resultados. Ou seja, as mídias e os suportes tecnológicos de apoio educacional, deixam de ser utilizados como suporte e facilitadores do raciocínio.
5. Na utilização da Internet mesmo pontualmente, como pesquisa para a produção de matérias percebeu-se a tendência não à pesquisa como instrumento de enriquecimento de fontes mas a uma tendência de cópia de textos na íntegra, sem sequer há o crédito da fonte “plagiada”.
6. A escola pública deveria obrigatoriamente ser integral, para os alunos do ciclo básico, o que melhoraria o custo benefício dos gastos com educação, uma vez que no Brasil, o custo das repetências representa cerca de 2,5 bilhões de dólares e asseguraria, complementação alimentar, reforço nos conteúdos, ocupação do tempo ocioso das

crianças com atividades de esporte e lazer. Isso condicionaria a opção política por investir o maior orçamento público na educação básica, responsável pelo ensino essencial e desencadeador dos demais conteúdos.

A respeito do uso direto das mídias, como experiência do Projeto Transfronteira:

1. É possível criar mecanismos de financiamento mistos, combinando recursos públicos e privados, no caso, através do apoio das empresas de comunicação de massa, que são concessão do poder público federal e grande produtora de investimentos e capital para que as escolas públicas possam adquirir os equipamentos necessários para os estúdios de rádio;
2. A fluência da língua materna é determinante na possibilidade de ascensão escolar, não apenas no que se refere ao aprendizado dos conteúdos de comunicação e expressão, mas na formação integral, humana dos alunos, principalmente no reconhecimento desses, enquanto cidadãos.
3. A experiência do uso do rádio, ou seja da tecnologia, desprovida do suporte de conteúdo social educativo e de legitimação das realidades de opressão e desigualdade existente na comunidade em questão, não servem de instrumentos potencializadores do aprendizado, no sentido dogmático do termo, ou seja, pode gerar apenas atenção temporária por parte dos alunos, muito mais pelo suporte técnico, pela ruptura com o prática rotineira das escolas e pela possibilidade da novidade no interior da mesma em detrimento do real aproveitamento.
4. Foram notadas alterações profundas nos processos cognitivos, verificados através da participação dos alunos e na atenção às atividades, quando as questões sociais postas em pauta eram as vivenciadas pela comunidade local: desemprego na família, gravidez precoce, uso de drogas, poder político centralizado e oligárquico, preconceito, problemas envolvendo a depredação da escola, desigualdade social, pobreza e exclusão foram debatidos e tomados como referência para a produção de pautas.
5. O poder da fala articulada e engajada criticamente, através dos recursos dos meios e democratizada nas exibições das produções por circuitos internos foi estimulante para que os alunos buscassem melhorar a prática da pesquisa, a produção textual e potencializar a oralidade, uma vez que o rádio oferece condições para que os alunos se tornem agentes produtores e não apenas meros receptores do conhecimento de outros, através da exposição pública da fala, da defesa dos pontos de vista, da possibilidade que o rádio promove, pelas características ao meio inerente, dos alunos se ouvirem, reconhecerem os

sotaques como peculiaridades de cada um e buscarem aperfeiçoar as limitações de ordem física, intelectual do discurso.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor W. *Educação e Emancipação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

AGUADED, J. Ignácio; CARNEIRO, Júlio (orgs) *Educación y Medios de Comunicación en el contexto Iberoamericano*. Andalucía: Universidade de Andalucía, 1995.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação: interação/emissão/recepção. *Revista Comunicação & Educação*, São Paulo, V. 8, N. 23. 2002.

_____. A formação do gestor de processos comunicacionais no espaço educativo: a experiência do CCA/ECA/USP, Brasília, MEC, 1996.

BAKHTIN, Mikail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 2 ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1981.

BORDENAVE, Juan Díaz. *Las nuevas pedagogias y tecnologias de comunicaci3n: sus implicaciones para la investigaci3n*.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad. Ana Regina Lessa e Hekoísa Pezza Cintrão. São Paulo, EDUSP, 1997.

CITELLI, Adilson Odair. *Comunicaç3o e Educaç3o. A linguagem em movimento*. São Paulo: Editora Senac, 2000.

DEBORD, GUY. *A sociedade do espetáculo*. Lisboa: Móbilis in Mobile, 1991.

DELORS, Jacques. *Educaç3o um tesouro a descobrir*. São Paulo: Cortez, 1999.

DREYFUS, Hubert. *What computer can't do: the limigt of artificial intelligenece: Harper and Row*, 1979.

FERRÉS, J. *Televisi3n y Educaci3n*. Barcelona, Paíd3s, 1994.

GIOVANNINI, Giovanni. *Evoluç3o na comunicaç3o. Do sílex ao silício*. Trad. Wilma Freitas e Ronaldo de Carvalho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

GÓMES, Guilherme Orozco. *Recepci3n televisiva: tres aproximaciones y una raz3n para su estudio. Cuadernos de comunicaci3n y practicas sociales*. México: Universidade

Iberoamericana, 1991.

GUARESCHI, Pedrinho. *Comunicação e controle social*. São Paulo: Cortez, 1991

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 14 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

_____. *Extensão ou comunicação ?* 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

KAPLÚN, Mario. *Producción de programas de rádio. El guión la realización*. CIESPAL, 1978.

_____. *A la educación por la comunicación*. Chile, UNESCO.

_____. *Comunicación entre grupos: el método del cassette-foro*. Ottawa, 1984.

LOPES, M. I. V. *Pesquisa em comunicação*. São Paulo: edições Loyola, 1999.

MARTÍN-BARBERO, Jèsus. *Dos meios às mediações. Comunicação, Cultura e hegemonia*. Trad. Ronaldo Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

SEVILLA, Maria José Sánchez-Apellániz. *Regular o educar ? É l problema de los contenidos audiovisuales*. In: COMUNICAR. Revista de comunicación y Educación, Andalucía, n. 12, 1999.

SOARES, Ismar de Oliveira. *Comunicação/educação. A emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais*. Contato Revista brasileira de comunicação, Arte e Educação, n. 2 Brasília, Senado Federal, 1999.

SODRÉ, Muniz. *Reinventando @ cultura. A comunicação e seus produtos*. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.